



Muita emoção com um toque de simplicidade no bonito casamento de *Mauro Filho e Daniela*

• PAG. 4 e 5



Os noivos Mauro Freitas Filho e Daniela Balata fazendo juras de amor eterno

A boate Genesis não morreu e renasce na saudade de todos os *que a conheceram*

• PAG 6

Divulgação/Instagram



RAISSA

Baeta Itapary nasceu em Brasília e é a segunda neta de Edna (de quem herdou o charme a beleza) e Joaquim Itapary. É filha de Maurício Abreu Itapary e Rafaella Baeta

• PAG. 3

Na semana passada dissemos aqui que poucas paisagens ressuscitam o passado com tanta força quanto uma translúcida manhã de verão na praia do Calhau, em São Luís do Maranhão.

Há que ser um desses dias envidraçados e transparentes de luz, os morros espelhados nas baías, suas nervuras rebrilhando ao sol, debruando o horizonte.

Guardo viva na memória, como uma fotografia, muito da história arquitetônica desta cidade.

Claro que não falo de uma fotografia técnica, imaginada pelo olho humano, mas de uma fotografia que capta detalhes que não percebemos, mas que, quando observados, se mostram vivos, pulsantes, reveladores de outra cidade que surge de São Luís, como uma borboleta do casulo, secreta e mágica.

Da São Luís antiga, do seu mercado das tuilhas, das suas retretas, dos seus clubes sociais, do seu Carnaval que os radialistas anunciavam como o terceiro melhor do Brasil, dos barcos

SÃO LUÍS

é uma deslumbrante fotografia imaginada pelo olho humano

singrando a baía de São Marcos, com turistas no estuário do rio Anil, dos velhos cinemas Eden, Roxy, Rex, Rialto, que muito frequentei durante minha primeira mocidade, das ruas da Praia Grande, onde predominava o meretrício, resta muito pouco... ou quase nada.

São marcos que contam histórias e falam de homens como Josué Montello, Bandeira Tribuzi, Bernardo Almeida, Erasmo Dias, Lago Burnett, Murilo Ferreira, AntonioAlmeira, Jomar Moraes, Viégas Neto, Ubiratan Teixeira, Domingos Vieira Filho, Bernardo Tajra, cujas digitais estão marcadas em cada logra-

doiro de São Luís.

São marcos que hoje passam despercebidos como o vento aos nossos olhos, mas que guardo na retina como registros de um tempo em que eu era feliz e sabia.

E é sobre essa cidade que me detenho nesta ensolarada manhã de julho. A São Luís tingida de uma luz apenas bebida pelo espírito dos poetas, compositores, escritores e artistas, que são quem, verdadeiramente, veem o mundo pousado em chamas, chagas e canções.

A São Luís que está presente na obra desse seleto grupo de pessoas que de olhos fe-

chados sabiam ver e sabiam converter a simetria do sonho em paisagens vivas.

A cidade que me detenho agora é um projeto bem elaborado de quem conhece a alma de sua gente, de quem aprendeu com os poetas e boêmios a decifrá-la no escuro, e por ela ama e morre.

Cada um desses autores mapeia, à sua maneira, a história da urbanização dos bairros e de suas principais artérias por onde a sociedade passava. E, ao passar, não deixava apenas rastros, mas as marcas de uma história, as digitais de sonho construído com o decorrer dos anos.

E desses sonhos - que constato agora nestes meus tempos de maturidade e de lembranças - estão erguidos a partir de cada parede que nos dá pistas, por suas linhas arquitetônicas, não só de determinados momentos e formas concebidas pelo espírito humano através da história, mas dos meandros da própria história, as correntes do pensamento humano.

Fotos/Reprodução



NASCIDO EM 1571 NA ITÁLIA, Michelangelo Merisi da Caravaggio (lebrado apenas como Caravaggio, por conta da pequena cidade em que cresceu), era um pintor rebelde cuja obra influenciou grandemente o período barroco. Sua famosa tela Narciso (Narcissus, 1594-96) é uma pintura que retrata um jovem olhando profundamente para a água de um lago, enquanto ele se apoia nele. Ela retrata a história mitológica greco-romana clássica de um jovem bonito e vaidoso que se apaixona por seu próprio reflexo. Há muitas pinturas de Narciso, mas a de Caravaggio é de longe a mais famosa

É PRECISO REVER OS CLÁSSICOS

Devo a volátil matéria do meu gosto estético às imagens. E explicaria melhor por tudo o que já vi nas telas dos cinemas, agora com a ajuda do vídeo, usufruído numa cadeira da minha sala.

Mas não foi apenas ver, senti emoções imensas, guardei na memória imagens belas e inesquecíveis. Tomei muito conhecimento de histórias lindas que enriqueceram a minha sensibilidade como um espectador que ampliou a sua visão com o que estava sendo apresentado nas telas dos cinemas.

Só depois aconteceu o que era inevitável, eu também me apaixonaria pela pintura. Nas viagens que fiz ao exterior, corria para os museus. E veio o imenso deslumbramento com os mestres antigos. Gostaria de citar logo o pintor que me encantou muito: Caravaggio com suas figuras dramáticas e não como uma Mona Lisa de sorriso intrigante e um olhar que não precisava de sobrancelhas. Mas é bonita, tem sua mágica.

Essa batalha na procura de imagens expressivas continua dentro de mim. Miguel Angelo ou Giotto com o seu universo de anjos e figuras vivendo momentos cruciais. Os figurativos modernos não se preocupam em conseguir gestos, rostos expressivos e figuras bem mais densas e fortes.

A cena de uma batalha pintada por Delacroix é perfeita. Faltava só a técnica do cinema. E o que gostaria de dizer no final: que os pintores clássicos deram colossal ajuda ao cinema com ritmo, movimento, luz, a luta entre o necessário claro-escuro.

O quadro *A liberdade guiando o povo*, de Eugène Delacroix (1789-1863), é uma pintura que retrata a Revolução de 1830, importante acontecimento histórico ocorrido na França no mesmo ano em que a obra foi realizada.

O trabalho, cujo nome original é *La Liberté guidant le peuple*, pertencente ao período do Romantismo, é um óleo



A liberdade guiando o povo, de Eugène Delacroix (1789-1863)

sobre tela com grandes dimensões de 2,6 m x 3,25 m e pode ser visto no Museu do Louvre, em Paris, na França.

A liberdade guiando o povo é uma daquelas obras de arte que entram para a história como ícone de uma época e de um país (no caso, a França). Entretanto, sua simbologia ultrapassou fronteiras e tornou-se um emblema também na representação da luta por liberdade em diversas partes do mundo.

Sendo um pintor da escola romântica, o autor da tela, Eugène Delacroix, valoriza a composição cromática e as emoções, de modo a criar uma unidade em que tais elementos se tomam

essenciais para a apreciação da obra.

Nesse trabalho, que não é uma representação da Revolução Francesa de 1789, a liberdade é retratada por Delacroix através da figura de uma mulher, que se torna uma metáfora da emancipação e autonomia. Ela ocupa o lugar central da composição e aparece com o torso nu, fazendo um paralelo com as antigas esculturas gregas.

Além disso, a mulher empunha em uma das mãos uma baioneta e na outra a bandeira da França, demonstrando senso de justiça e conduzindo a população no ato revolucionário.

A morte com humor

Lançamentos recentes no streaming mostram adolescentes lidando com a brevidade da vida. Explico: a ridícula ideia de morrer antes mesmo de sua vida ter começado é tema de duas obras juvenis que estrearam na Netflix nas últimas semanas.

Uma delas é *Boo, Bitch*, produção original da companhia e atualmente no ranking de séries mais assistidas na plataforma no Brasil; a outra é o longa-metragem *Espontânea*, que, após uma estreia tímida durante a pandemia, chegou em junho ao serviço de streaming.

Ambos os títulos partem de premissas que parecem o início de um filme de terror: em *Boo, Bitch*, Erika (Lana Condor) está sobrevivendo aos últimos dias do Ensino Médio se mantendo longe

dos holofotes, quando decide que é hora de abandonar a atitude reservada com a vida e "começar a viver". Logo depois de sua primeira festa, contudo, ela acorda de ressaca apenas para descobrir que morreu durante a noite e é agora um fantasma.

O pequeno incidente não impede que outras pessoas continuem a viver, ouvindo e sentindo, e só sua melhor amiga, Gia (Zoe Margaret Colletti), sabe a verdade. Para não ficar presa em um limbo pela eternidade, a protagonista precisa encontrar paz concluindo todas as suas pendências terrestres – antes que seu corpo comece a se decompor.

A morte com humor...2

As coisas são ainda mais abruptas em *Espontânea*, que segue os passos de

Mara (Katherine Langford), também contando os dias para a sua formatura. Os seus momentos finais no Ensino Médio são brutalmente interrompidos, contudo, quando estudantes de sua turma simplesmente começam a explodir. E ninguém sabe quem será o próximo ou quando isso vai acabar.

Diante da cruel aleatoriedade da morte (e de mortes incredivelmente precoces), Erika e Mara não respondem com desespero e lágrimas, mas com um curioso humor sardônico que parece definir a chamada "gen z", a geração dos anos 2000.

Há clichês o suficiente entre os dois títulos para agradar fãs de obras sobre o high school dos EUA, de bailes de formatura a meninas malvadas. Mas também não faltam elementos de terror, com banhos de sangue e encontros em cemitérios.

Fotos/Divulgação



Luciano Gomes ao lado do bolo de aniversário

OS 50 ANOS DE LUCIANO

O empresário Luciano Gomes não queria que seus 50 anos passasse em branco. Não planejou festa mas reuniu a família para um jantar árabe em seu apartamento reunindo

todos as figuras do seu bem querer, a começar pelos filhos, a ex-sogra e avó de seus filhos e alguns poucos companheiros de vida social.

O resultado foi um

encontro em que nada faltou, muito menos boa comida, boas conversas, bolo de aniversário e um alegre coro cantando o tradicional "parabéns pra você".



Virginia Oliveira e a juíza Ilva Salazar



O anfitrião com sua eterna sogra, Dra Yone Azevedo



Rafaela (filha do aniversariante) com Márcia Vale



Luciano Gomes entre Euder e Nilson Eduardo Oliveira (seu primo e sócio)



Em volta da mesa, Virginia Oliveira, Ilva Salazar, Márcia Vale (namorada do aniversariante), a filha Rafaela Gomes e sua avó Yone Azevedo

ROGACIANO LEITE VOLTA AO MARANHÃO

Fotos/Divulgação



Exemplares da 5ª edição de "Carne e Alma", do escritor pernambucano Rogaciano Leite

O escritor, poeta e jornalista pernambucano Rogaciano Leite, um dos mais importantes representantes da literatura de cordel no Brasil e no mundo, terá a 5ª edição do seu livro de poemas "Carne e Alma" lançada em São Luís no dia 29 de julho.

Trata-se de uma edição especial em homenagem ao seu centenário, ocorrido em 2020.

O livro de poemas de Rogaciano Leite foi relançado pela editora IMEPH, na 26ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no Espaço Cordel e Repente, no início de julho. O lançamento em São Luís será na Casa de Cultura Josué Montello, às 17h30, em meio a um pequeno recital com poemas de Rogaciano a serem declamados pelo ator maranhense Josimael Caldas.

A 5ª edição de "Carne e Alma" foi organizada pela filha do homenageado, a escritora Helena Leite, que agora lança a obra nos estados



Helena Leite, filha do escritor Rogaciano Leite

por onde Rogaciano Leite passou. E um deles foi o Maranhão, onde apresentou um recital no Teatro Arthur Azevedo em 1947.

No Maranhão, Rogaciano também conheceu jornalistas como Bandeira Tribuzzi, este Repórter PH e outros poetas e escritores, entre eles, Carlos Cunha, Fernando Vianna e

Nascimento Moraes.

O lançamento do livro em São Luís é organizado pela Federação das Academias de Letras do Maranhão (Falma), Academia Ludovicense de Letras, Academia Maranhense de Trovas (AMT) e Instituto Histórico e Geográfico Maranhão (IHGM), com apoio na Inspirar Comunicação.

Período das convenções

Chegamos ao período das convenções e no Maranhão o cenário eleitoral começa a ficar mais claro, isto porque até 5 de agosto muita coisa ainda pode acontecer, já que a maioria das chapas está incompleta.

Então é hora de pensar em como escolher um candidato que não nos faça ter vergonha do voto.

Não há receita infalível para evitar o arrependimento. O importante é que se a gente errar não seja por desconhecimento da biografia e das ideias daqueles que buscam o nosso voto.

Vale para deputado estadual, federal, senador, governador e presidente. Hoje todas as informações são acessíveis. Temos de buscá-las, acompanhar o noticiário, mergulhar nos dados públicos dos portais de transparência.

Período das convenções

No primeiro turno, temos mais de uma dezena de candidatas a governador e a presidente. Será que nenhum nos representa minimamente? Tenho certeza de que sim.

Não precisamos ter 100% de convergência, mas podemos escolher aquele ou aquela com quem mais nos identificamos.

"Ah, mas esse está mal na pesquisa, não tem chance", dirão alguns. Ora, o primeiro turno é justamente para que a gente possa votar no melhor.

No segundo, então, se o nosso não for finalista, se escolhe o menos pior. Essa subordinação às pesquisas é nociva para a democracia.

Período das convenções

É importante lembrar que a eleição não é feita só de presidente, governador e senador. Temos de escolher bem nossos candidatos a deputado estadual e federal. Porque são eles que fazem as leis, fiscalizam o Executivo, votam o orçamento.

Podemos fiscalizar sua atuação no detalhe, acompanhando desde os gastos das verbas de gabinete até os votos nos projetos de interesse do estado e do país.

A propósito, você se lembra em quem votou em 2018? Se lembra e a pessoa correspondeu à sua expectativa, vote de novo. Renovação pela renovação não significa que vai melhorar.

A eleição a cada quatro anos serve para nos livrarmos dos maus ou renovar a confiança nos escolhidos.

Prazo das convenções

A legislação eleitoral é muito clara com relação a datas. O próximo dia 5 de agosto, portanto, é o último prazo para a realização de convenções pelos partidos políticos e pelas federações.

No caso das eleições estaduais, quem ainda não agendou data não terá muito tempo.

Mas é provável que todas as convenções ocorram neste sábado e domingo e no decorrer da próxima semana.

Marketing dos candidatos

Ainda sobre as eleições, os pré-candidatos ao governo do Maranhão andam às voltas com a escolha de estúdio para a gravação de seus programas.

É que o horário eleitoral no rádio e na TV, para o primeiro turno, começa dia 26 de agosto e vai até 29 de setembro.

Para a campanha publicitária, os principais pré-candidatos – Brandão, Weverton, Edivaldo e Lahésio – recorreram a marqueteiros de outros estados que deverão conduzir os programas na TV.

Como milícia

Os donos de postos de combustíveis no Maranhão estão dando de ombros para os esforços do governo estadual no propósito de reduzir os preços nas bombas.

Quase ninguém deu a mínima para a redução do ICMS e o valor do litro de gasolina e diesel, principalmente, continua nas alturas.

Alguns empresários do setor agem como milicianos, de maneira organizada, com o objetivo de lesar o bolso do consumidor e, o que é pior, de boicotar as boas intenções do governo.

DESTAQUE DA CAPA

Fotos/Divulgação



ELA É BRASILIENSE e nasceu do relacionamento de Maurício Abreu Itapary e Rafaella Baeta quando mais jovens. Pelo lado maranhense, Raissa Baeta Itapary – destaque de capa do PH Revista deste fim de semana – é a segunda neta de Edna (de quem herdou o charme e a beleza) e do escritor Joaquim Itapary

Medalha Graça Aranha

O desembargador Lourival Serejo prepara para a segunda semana de agosto a programação comemorativa aos 114 anos de fundação da Academia Maranhense de Letras.

O ponto alto do roteiro será a sessão solene da AML, marcada

para o dia 10 de agosto, quando será entregue a Medalha do Mérito Literário Graça Aranha a algumas personalidades, dentre elas este Repórter PH.

De Genebra, na Suíça, virá José Graça Aranha, neto do escritor maranhense, que receberá a comenda em nome da família.

Centenário de Nascimento Moraes

A Academia Maranhense de Letras foi o palco de lançamento, na última semana, do livro "Antologia poética", comemorativo ao centenário de nascimento do acadêmico Nascimento Moraes Filho.

Em solenidade aberta por Lourival Serejo, presidente da AML, a noite contou ainda com palestras da pesquisadora e escritora Natércio Garrido, neta de Nascimento Moraes, e dos

acadêmicos José Neres e José Ewerton Neto, além de performance artística de Linda Barros.

Serejo destacou as qualidades intelectuais do homenageado e fez referência às lutas travadas por ele por uma sociedade mais justa e ambientalmente sustentável.

"Em tempos tão difíceis como agora, precisamos cada vez mais de pessoas ativas e lúcidas como Nascimento Moraes Filho", frisou.



RODRIGO MARQUES, CEO da Escola COC, orgulhoso do ex-aluno, Guilherme Avelar Nunes, que foi agraciado e homenageado com o título de Cidadão Maranhense pela Assembleia Legislativa do Maranhão. Natural de Salvador, Guilherme vive em São Luís há mais de 20 anos, e aqui tem se destacado como um dos mais competentes advogados e empreendedores da sua geração. Revista deste fim de semana – é a segunda neta de Edna (de quem herdou o charme e a beleza) e do escritor Joaquim Itapary

WINE CELEBRATION 2022

Em 2019, São Luís sediou a primeira edição da Wine Celebration, um evento criado com o objetivo de se tornar a maior festa de vinhos do Norte e Nordeste, a partir de uma proposta sofisticada de aliar bons rótulos e gastronomia à música de qualidade.

Tamanha foi a sua aceitação, que os empresários Emmanuel Márcio Barbosa e Alípio Moraes, da AMZ Company, decidiram repetir a fórmula de sucesso no ano seguinte, mas tiveram que adiar a sua execução em decorrência da pandemia.

Porém, neste ano, a Wine Celebration volta à cena com tudo. Desta vez, a festança será realizada no dia 7 de outubro, a partir das 21h, no Palazzo Eventos, em regime de all inclusive. Q

Durante o evento, os enófilos terão a oportunidade de apreciar variados rótulos de sete tradicionais países produtores: Argentina, Brasil, Chile, Espanha, França, Itália e Portugal. E, mais uma vez, a experiente sommelière paulista Gabriele Frizon assinará a carta de vinhos.

Cada nacionalidade de vinho contará com a sua



Daniel Boaventura é presença confirmada no Wine Celebration 2022

respectiva estação gastronômica, proporcionando ao público uma deliciosa experiência de harmonização comandada por sete dos mais prestigiados chefs maranhenses.

Além de artistas locais de destaque, a Wine Celebration 2022 será embalada pelo talentoso ator e cantor Daniel

Boaventura, que interpretará grandes hits que fazem parte do repertório de sua aclamada turnê internacional com passagem recente pelas cidades mexicanas de Guadalajara, Merida, Monterrey, Ciudad de México e Tijuana.

A pré-venda do primeiro lote de mesas terá início no próximo dia 26, terça-feira.

DE RELANCE

O norte-americano Jonah Falcon, de 45 anos, que se diz dono do maior pênis do mundo, vai doar seu membro a um museu, após sua morte. Segundo o blog "O Globo", da Globo, Jonah decidiu doar o órgão genital – que tem 23 centímetros em estado relaxado e 34 centímetros em ereção – ao Museu do Falo, na Islândia.

Em resposta ao curador do museu, que fez o convite, Falcon disse ter ficado "lisonjeado", e acrescentou: "Aprecio a devoção do seu museu à ciência, e seria uma honra ter a minha masculinidade em exposição. Espero estar exposto entre os apêndices sexuais de uma baleia e de um urso polar".

Os moradores do município de Sucupira do Norte, do interior do Maranhão, garantem que esse privilégio é de um filho da cidade, que em 2013 teve reconhecido pelo livro dos records como dono do maior pênis do mundo. A notícia teria sido festejada pelos dez mil habitantes da pacata cidade do leste maranhense.

Tem mais: conta-se que o prefeito da cidade de Sucupira do Norte, inclusive, teria recepcionado o jovem, então com 17 anos, e seus familiares na sede da prefeitura para ofertar a comenda 'Nogueira Feitosa' pelo mérito inquestionável reconhecido.

Curiosidade que deixa orgulhosos os moradores da pacata cidade maranhense: o homenageado relatou que seu pênis flácido mede 23 cm e em estado de ereção alcança 35 cm de envergadura. Ou seja: um centímetro maior do que o do norte-americano.

Em tempo: um dos dramas encontrados pelo rapaz do interior do Maranhão, que tem pouco mais de vinte anos, é não conseguir namorar meninas de sua idade, pois as mesmas não suportam a intensidade de sua volúpia.

A 2ª secretária da Fiema, Leonor de Carvalho (Sindirepa) e o vice-presidente executivo da Fiema, Fábio

Nahuz (Sinduscon), representaram a entidade na sessão solene proposta pela vereadora Karla Sarney (PSD), que marcou a homenagem da Câmara Municipal de São Luís ao Sebrae pelos 50 anos de fundação e de ações de apoio aos pequenos negócios.

Para o diretor regional do Senac-MA, José Ahirton Lopes, a última semana de julho será em ritmo de tango. Explico: dia 28 ele vai com a filha Maria Clara passar os últimos dias de férias de verão curtindo um friozinho na sempre encantadora Buenos Aires.

O presidente da Fiema, Edilson Baldez das Neves, recebeu, na tarde de quarta-feira, a visita de cortesia do secretário estadual de Indústria e Comércio, Cassiano Pereira Júnior, que esteve na Casa da Indústria acompanhado do secretário adjunto da Seinc, Marco Moura, para um diálogo sobre temas de interesse do setor produtivo e parcerias para o futuro.

Fotos/Divulgação/Daniel Carvalho



A chegada dos noivos ao salão de festas onde foi realizada a bonita e concorrida recepção



Os noivos, iluminados por fogos de artifício, fizeram um pausa para um beijo romântico



O noivo Mauro José Correia Freitas Filho com a mãe Lourdes Cardoso

FESTA DE CASAMENTO

pontuada de momentos de muita emoção em ambiente de bom gosto e simplicidade

A Paróquia de São José da Providência foi o templo religioso escolhido por Daniela Cardoso Balata e Mauro José Correia Freitas Filho para a cerimônia do seu casamento celebrado pelo Frei Wanderlan Carvalho, que fez um bonito sermão realçando a importância de uma união consolidada pela

força do amor.

Os noivos são filhos de Marjorie Cardoso e Raimundo Sérgio Balata e de Lourdes e Mauro Freitas (já falecido).

Após a cerimônia, foi realizada a recepção no buffet Green House, com uma festa animada pelo DJ Gleidson Botelho e a banda de Amaral Júnior.

A alegria e descontração tomaram conta do ambiente até alta madrugada, com a pista de dança sempre lotada, sobretudo pela ala mais jovem que era predominante no ambiente, cuja maioria dos convidados era de parentes dos noivos.

Uma festa das mais animadas para celebrar a união de um casal muito bonito.



Os noivos em pose romântica



A noiva Daniela Cardoso Balata com o pai Raimundo Sérgio Balata



Daniela e Mauro Filho entre a mãe dela, Marjorie Cardoso, e a mãe dele, Lourdes Cardoso



Os noivos com o cortejo de honra formado pelos pajens Daniel Neto e Rafael Stevam e as damas de honra, Isadora e Isabela



Alfredo Cardoso (tio do noivo) entrou com o retrato de Mauro Freitas (pai do noivo, falecido no começo do ano) ao lado da mãe da noiva, Marjorie Cardoso



Os noivos diante do Frei Wanderlan Carvalho, celebrante da cerimônia religiosa



O noivo com suas irmãs Hévila e Yasmin

Fotos/Divulgação



Com a imagem do Cristo no fundo, Daniela e Mauro Filho posam com o Frei Wanderlan Carvalho



A noiva Daniela com as madrinhas do casamento: à esquerda, Adna, Janice, Menyten e Yasmin; à direita, Yasmin, Janara, Geovana e Hévila



Padrinhos: Allysson Menezes e Yasmim Sales



Os noivos cortando o bolo de casamento



Padrinhos: Janara e Daniel Castro com os noivos



Padrinhos: Luciano Valporto e Yasmin Freitas



O tradicional brinde de champagne dos noivos



Sergio Balata e Joaquim Cardoso e Dandara Balata (irmãos da noiva), os noivos e as irmãs dele Yasmin e Hévila Cardoso



Padrinhos: Eduardo Castro e Adna



Os noivos com Neliane Balata e a irmã da noiva, Dandara Balata



Padrinhos: Felipe Portela e Menyten com os noivos



Nila Cardoso



Joaquim Cardoso e Hévila Cardoso



Mauro Filho segurando a foto do pai entre Lourdes Cardoso (mãe dele), Alfredo Cardoso (tio) e Marjorie Cardoso (mãe da noiva)



Sergio Balata e Giovanna Oliveira com os noivos



Luciane e Thiago Cardoso



Os Djs Ricardo Pacífico, Salim Lauande, Arsênio Filho e Walter Júnior conseguem manter acesa a chama de uma época que marcou muitas gerações nos áureos tempos das discotecas

GENESIS RENASCE NA SAUDADE

Com o apoio logístico do promotor João Marcelo Sá, os pioneiros das discotecas de São Luís – Djs Ricardo Pacífico, Salim Lauande, Arsênio Filho e Walter Júnior – conseguem fazer renascer na saudade de muitas gerações a época de ouro das discotecas, que teve como símbolo maior e cheio de novidades para a época a Boate Genesis.

A marca não morreu e os adeptos dos ritmos mais dançados nos anos 1970, 1980 e 1990, continuam fiéis a esses embalos.

Tanto que é comum ver na pista de dança “garotos e garotas” de mais de 60 anos de idade dando volteios na pista de dança com o mesmo entusiasmo daqueles tempos que ficaram na saudade e continuam muito vivos na lembrança.

Foi assim na última sexta-feira, no gastrobar Illa, no Calhau, que serviu de ótimo palco para mais uma edição recordando a famosa casa noturna.



Glauco Feitosa e Aparecida são presenças constantes nesses eventos



O delegado Lawrence Pereira e Isabela Andrade com Vera e Edval Sousa



Salim Lauande e Andréia com Melissa e Almiro Paiva Filho



Cintia e Fernando Motta com João Marcelo Sá e Marisa Consalter



João Marcelo Sá com o dono do Illa, Tércio Oliveira e o Repórter PH



Com roupas de banho, elas estão proibidas de andar nas ruas de Sorrento e de frequentar lojas, bares e restaurantes da cidade

PROIBIÇÃO NA ITÁLIA:

Sorrento proíbe andar de calções ou biquini pelas ruas da histórica cidade italiana

Há lei nova nesta meca turística da costa italiana: “é proibido circular sem camisa e em trajes de banho por toda a cidade de Sorrento”. Chamam-lhe a lei “antiparolos” e há multas de até 500 euros.

Tem Nápoles por perto, com a sua baía e Vesúvio à vista, belas praias em redor e costa Amalfitana, e Capri e Anacapri logo ali. Sorrento é uma das mecas turísticas do sul da Itália, mas está cansada de alguns turistas, os dos excessos e os que andam pela cidade como se estivessem na praia.

Uma nova portaria que entrou em vigor este mês, é explícita: “a partir de hoje, é proibido circular sem camisa e com roupa de banho por toda a Cidade de Sorrento”.

A razão é logo sublinhada no documento: é “uma má prática e um comportamento que é entendido pelo público em geral como contrário ao decoro e à decência”. A multa estabelecida oscila entre 25 e 500 euros, conforme a gravidade da ofensa.

“Constatámos que a continuação de tal situação, além de constituir um elemento de desconforto e mal-estar para a população residente e visitantes”,

diz o presidente da câmara, Massimo Coppola, “poderia tornar-se um parâmetro negativo em termos da qualidade de vida no nosso município”.

Assim, quem sair da praia terá de se vestir mais de acordo com a vida urbana para poder passear pela urbe ou entrar em quaisquer locais. Nada de andar só de calções de banho ou biquíni, nada de tóraxis nus: tudo vestido com um mínimo de “decoro”. É o próprio Coppola que resume o filme de banhistas a passearem sem mais que a roupa de praia: é “um comportamento indecoroso generalizado”.

Assinalando que a regulamentação se tornou conhecida localmente como lei “anti-parolos”, o jornal italiano La Repubblica indica que a medida faz parte do objetivo de Sorrento de ser um destino turístico de qualidade.

E a medida nem é inédita nem nova: Barcelona, por exemplo, proíbe andar com o tórax nu pela cidade desde 2013, tal como Palma de Maiorca. Mesmo na Itália, cidades como Rapallo, Gênova, impuseram proibição idêntica, e em Praia a Mare, na Calábria, a interdição incluiu até

andar descalço pelas ruas.

Mas, pela Itália, de poucas cidades, em matéria de regulamentações, se falará mais do que de Veneza, onde o sobreturismo levou à criação de várias medidas e multas (nadar nus nos canais? 3 mil euros; fazer café no meio da rua? 750 euros – e outras), e levará em 2023 à obrigação de reserva e pagamento de “bilhete” de entrada.

Ainda em matéria de exemplos, na Espanha, outras mecas turísticas em busca de mudar a má fama lançaram várias regulamentações para travar o “turismo de bebedeiras e excessos”, como acontece em Ibiza e Maiorca. Nesta última, ainda há poucas semanas, um grupo de restaurantes tomou a iniciativa de reforçar o renovado “decoro” e fez o mesmo que agora Sorrento: “Não podem entrar aqui vindos diretamente da praia ou de estarem a beber na rua”, anunciaram.

Ou seja: nada de calções de banho, troncos nus, tops e muito menos disfarces carnavalescos.

Que a moda chegue a São Luís o mais rápido possível, é o que almejam seus habitantes mais conservadores.



Famílias inteiras como esta, por mais bonita que seja, só poderão usar esses trajes nas praias de Sorrento

Evandro Júniorevandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

[@evandrojr](https://twitter.com/evandrojr)
[@evandrojr](https://www.instagram.com/evandrojr)

- Já se sabe que 5.042.999 eleitores maranhenses votarão no pleito de 2 de outubro. Com 749.873 eleitores, o que representa pouco mais de 14% do eleitorado estadual, São Luís consolida sua condição de maior colégio eleitoral entre todos os municípios.

- Se todos realmente votarem, o quociente eleitoral para deputado federal, por exemplo, será de 280 mil votos por vaga. Ou seja, para eleger um deputado federal, o partido deverá reunir esse número de votos, sendo eleito o candidato que atingir sozinho o quociente eleitoral ou o mais votado da soma dos votos de todos os candidatos a deputado federal do partido.

- Por outro lado, para eleger um deputado estadual, o partido terá de alcançar 120 mil votos, sendo o processo o mesmo: o candidato que alcançar o quociente sozinho entra direto. Do contrário, será eleito o mais votado de uma chapa cuja soma dos votos de todos os candidatos da chapa alcançar o quociente eleitoral.

- O ex-prefeito de São Luís, Edivaldo Holanda Jr., confirmou a convenção do PSD que oficializará sua candidatura ao Governo do Estado. Será no próximo dia 30, às 14h, na Villa Reale, na Avenida dos Holandeses.

- O professor Gerson de Oliveira Neto é quem comanda, até este sábado, a disciplina Tecnologia da Informação para o MBA em Tecnologia da Informação, Governança de Dados e Inovação Digital, a qual encerra a programação do semestre na Faculdade de Negócios Faena.

- Gerson de Oliveira Neto tem quase dez anos de experiência em projetos de implantação ERP. Ao longo da carreira, vem colaborando com times multidisciplinares no processo de transformação das organizações, otimizando processos de negócio a partir da implantação ERP.

- Com abordagens sempre com foco no sucesso do cliente e antenado às novidades do mercado, ele busca contribuir para a criação de soluções inovadoras.

- O professor é graduado em Sistemas de Informação pela UNDB, mestre em Engenharia da Computação e Sistemas pela Uema.

- A Terra Zoo não deixa mascotes nem tutores parados neste julho de calor. Está promovendo uma colônia de férias recheada de atrações.

- No São Luís Shopping, a marca montou um pet park móvel com dicas de adestramento, pescaria com vale-peixe, distribuição de brindes, pintura facial em crianças e o tão aguardado "Desfile de Fofuras".

- Para participar do desfile, bastava inscrever o pet na Terra Zoo do São Luís Shopping. Como o tema era livre, os tutores abusaram da criatividade. Apareceram por lá princesa, cowboy, sereia, jardineiro e uma infinidade de outros personagens. Quem viu, amou.



Prefeito Fábio Gentil e a deputada estadual Daniella

São João de Caxias foi um dos melhores do Maranhão

Não faltou inspiração ao prefeito Fábio Gentil para fazer do São João de Caxias o melhor do interior do Maranhão. Afinal de contas, ele estudou engenharia civil em Campina Grande, conhecida por ter o maior São João do mundo, onde buscou elementos para incrementar as festas juninas da Princesa do Sertão. Logo na entrada do arraial, havia uma cidade cenográfica com prédios importantes que representavam a história de Caxias e impressionou quem visitou o espaço. Apresentações de artistas e bandas de forró, arrocha, sertanejo, além de manifestações típicas do folclore maranhense, como bumba meu boi, quadrilhas, danças regionais e outros grupos, animaram turistas e caxienses.



Fábio Gentil e os secretários de Cultura e de Turismo de Caxias, Leonardo Barata e Fernando Santos



Isabela Bezelga



Benedito Tinoco e Arnaldo Arruda



Sinesio Aquino e sua filha Maria Clara



Vereador Professor Chiquinho



A jornalista e especialista em Nutrição Esportiva e Estética Karine Baldez Veras nos faz relembrar do evento mais badalado dos festejos juninos no Maranhão: o São João da Thay, no qual ela marcou presença usando um bonito e incrementado figurino confeccionado pelo ateliê Casinha de Costura

Desafio do Cassó

Mais de 200 atletas estão confirmados para a nona edição do Desafio do Cassó – Festival Cultural e Esportivo, neste sábado e domingo, no município de Primeira Cruz. A competição contará com dois atletas internacionais (Peru e USA) e os campeões brasileiros: Henrique Figueirinha, no masculino, e Carol Hertel e Betina Lorscheiter, no feminino.

Nova modalidade

Para este ano, a organização resolveu inovar e incluir a modalidade aquathlon (natação e corrida), além da maratona aquática e a corrida de trilha. Esta edição contará com atletas dos estados do Amapá, Pará, Piauí, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo e Maranhão. O evento é organizado pela Federação Maranhense de Desportos Aquáticos em parceria com a Federação Maranhense de Triathlon e apoio da Prefeitura Municipal de Primeira Cruz.

Samba no Illa

O produtor cultural Mário Júnior, idealizador do Samba do Pinto, ataca outra vez. Neste sábado, ele comanda o projeto "Curtindo a Vida", no Illa Gastrobar, no Calhau, com a presença dos grupos Os Parças e Samba de Reis, além de DJ e convidados.

Boletim informativo

Para manter o público bem informado sobre suas diversas ações e conquistas, a Apae de São Luís, presidida por Sebastião Vanderlaan Rolim, criou o Boletim Informativo 'Antoninha'. Além da versão impressa, ele é também radiofônico e pode ser acompanhado na Rádio Apae semanalmente, às 10h30.



O cantor Lucas Seabra é um dos vozeiros do sertanejo em atividade constante na agenda cultural de São Luís. Afinado e muito bem representando esse gênero musical, ele tem sido bastante requisitado para shows na capital. Neste domingo, por exemplo, é atração esperada da programação do Casarão Colonial, no Centro Histórico



Fotos/Reprodução

Depois do muito elogiado Assim Nasceu uma Língua, o linguista Fernando Venâncio volta aos livros com novo estudo pioneiro, desta vez sobre a influência que o português do Brasil exerceu sobre a escrita em Portugal a partir do final da década de 1970. Uma influência que diminuiu nos últimos anos, mas que veio para ficar.

LINGUA PORTUGUESA: os usos brasileiros em boca portuguesa já foram em número bem maior

Podemos até pensar que o livro *O Português à Descoberta do Brasileiro* nasceu como resposta a temas muito em voga: o do “perigo” da exposição de crianças portuguesas a programas brasileiros e os atritos existentes no ensino, em particular em universidades, onde brasileiros se queixam de discriminação por não escreverem em “bom português”.

Mas, na verdade, o linguista português Fernando Venâncio já tinha pensado no livro há bastante tempo. *O Português à Descoberta do Brasileiro*, que agora está sendo lançado, é sucessor do muito elogiado *Assim Nasceu uma Língua* (já na sexta edição) que a mesma editora, a Guerra & Paz, lançou em novembro de 2019.

O livro, segundo o autor dessa pesquisa, o cronista Nuno Pacheco, parte de seis artigos publicados entre 1984 e 1994 no *Jornal de Letras* e um no *Expresso-Revista* em 2000, reproduzindo-os na íntegra, atualizando-os em muitas outras páginas com uma análise cuidada e mais recente do curso das influências de termos e expressões informais brasileiras na produção jornalística e literária portuguesa.

Nascido em Mértola, Baixo Alentejo, em 1944, vivendo depois em Lisboa, Braga e Amsterdã, onde se formou em Linguística Geral, Fernando Venâncio teve nessa trajetória a chave para entrar na linguística: “Foram surpresas sucessivas que me foram despertando para a diversidade e, mais importante, as diferenças na expressão deste, no fundo, pequeno país”.

Vivendo e lecionando na Holanda, as sucessivas idas a Portugal (hoje vive em Mértola) foram decisivas para Fernando se interessar pelo tema que o livro aborda. “Vinha aqui nas férias e comecei a me dar conta do aumento de materiais brasileiros que encontrava na escrita portuguesa, primeiro na imprensa e depois na ficção. Naquela altura, a única publicação portuguesa que chegava a Amsterdã era a *Vida Mundial*. Havia no centro de Amsterdã uma livraria e lá eu comprava livros de vez em quando. Não via televisão, não vi nem um minuto a Gabriela [a primeira telenovela brasileira e ganhar as telas da televisão portuguesa, em 1977], mas quando vinha a Portugal, me dava conta disso”. Isso o levou a colecionar muitos materiais e recortes. “De tal maneira que em 1984 escrevi o artigo ‘Brasileirismos: dados atuais de um paradoxo’ [*Jornal de Letras*, 20/3/1984], o mais longo de todos. Batia à máquina, enviava pelo correio e mesmo assim os artigos saíam muito bem”, conta Fernando Venâncio.

Essa descoberta contínua, se manteve durante muitos anos. “E sentia a necessidade de contar isso”. Daí os artigos que se seguiram. “O segundo é subordinado ao tema da unidade e o terceiro entra na ficção. Cito vários livros, entre os quais os do Almeida Faria ou da Olga Gonçalves. Nesta é perfeitamente contrastivo o fato de os primeiros romances usarem a linguagem do dia-a-dia e, de repente, os seguintes estarem cheios de brasileirismos. O mesmo aconteceu com o Almeida Faria ou com a Clara Pinto Correia, no *Adeus Princesa*. E eu tinha de contar isto”, pontua.

Os exemplos que dá são muitos e vão da fórmula interrogativa “será que?” (Venâncio garante que esta “veio para ficar”) até “não dá para”, “fala-se que”, “só que”, “tudo o que é”, “tudo quanto é”, “estar nessa”, “estar numa”, “acho que” em vez de “julgo que”, “entender” em lugar de “perceber” ou o advérbio



Nascido em Mértola, Baixo Alentejo, em 1944, vivendo depois em Lisboa, Braga e Amsterdã, onde se formou em Linguística Geral, teve nessa trajetória a chave para entrar na linguística

“mesmo” com novo uso (“inevitável mesmo?”, “poeta mesmo”, etc.).

O silêncio dos linguistas

O livro, assegura, “já foi pensado há bastante tempo, há três ou quatro anos”. “Achei que estes artigos não podiam ficar esquecidos e me dei conta de que tinha de atualizar o tema, no sentido da reflexão. Porque achava que tinha investido imenso neles e quando voltei a ler o artigo que fala do David Mourão-Ferreira [*O Português dos outros*, JL, 1994], dois anos antes da morte dele, concluí que tinha apanhado aquilo mesmo no momento. Achei estapafúrdia a ideia dele e, no entanto, essa ideia se repete sempre: nós devíamos unir tudo, voltar a unir. Mas como? Não têm a mínima ideia como, é uma magna operação que nunca se podia realizar”.

Voltando aos brasileirismos, a sua influência se sentia mais nos textos e menos na fala, exceto em termos que “viraram” (eis um brasileirismo que se tornou corrente) moda. “Sentia isso na fala, mas não muito”, diz Fernando Venâncio. “Era mais na escrita. Ouvia-se o ‘tudo bem’, o ‘será que’, mas pouco mais do que isso. Uma vez, vinha no bonde elétrico e ouvi uns garotos dizendo ‘dá pra curtir bué’. E pensei: ‘isto está ficando mesmo muito engraçado’. Por um lado, a surpresa; por outro, o interesse que eu vinha desenvolvendo a respeito desse fenômeno de quem ninguém falava, fora o Helder Guégués, que metódicamente regista e cita isso [no blogue *Linguagista*]”.

Aqui, ele critica o apagamento dos linguistas. “A linguística portuguesa é muito estranha. Temos ótimos historiadores, ótimos pesquisadores da gramática e sobretudo da sintaxe, mas não há nenhum interesse na divulgação. E há um ponto que se tem de citar, que é a questão do Acordo Ortográfico, a que eles aderiram todos, mas

de que nunca escreveram uma única página para explicar porquê. Porque é que aderimos. Há um pacto de silêncio. E isso não lhes fica bem. É como se jogassem com o Poder, que no fundo foi quem introduziu e aplicou o Acordo, mas nem isso sabemos. Não há comunicação entre os linguistas e uma sociedade interessada na língua”.

O Acordo Ortográfico de 1990, que Venâncio classifica nesse livro (págs. 16-17) como um “produto mal-enjorado, elaborado em cima do joelho, rejeitado por todas as entidades então consultadas” e “tecnicamente inapresentável”, teve efeitos colaterais, e graves, neste domínio. “Algumas gramáticas muito célebres, como as do Bechara [Evanildo Bechara, um dos paladinos do Acordo Ortográfico de 1990, junto com Malaca Casteleiro], que fizeram muito mal e já não são levadas a sério, são uma tentativa de segurar os processos normais do Brasil, que são a subida em prestígio das formas e das soluções populares, o que é um processo interessantíssimo, já que são os falantes mais cuidadosos que estão garantindo essa subida das formas populares”.

Em si, o fenômeno é interessantíssimo, ver que há uma enorme atenção em crianças de 3, 4, 5, 6 anos, a programas brasileiros. Porque houve um investimento imenso do Brasil no sistema digital. Mas vamos nos queixar disso, deles serem tão dinâmicos? De maneira nenhuma!”

Para Fernando Venâncio, a separação entre a norma portuguesa e a norma brasileira “já vem de longe” e tenderá a se acentuar nos próximos anos: “Eu mostro, neste livro, que já em 1830, com o maranhense Gonçalves Dias, há esses exemplos estranhos do uso das próclises [‘me dá’] ou das ênclises [‘dá-me’]. Ele estudou na Universidade de Coimbra e podia se aproximar da sintaxe portuguesa, mas não o fez, o que significa que isto no Brasil já estava bastante cimentado”.

O que veio para ficar

Fato curioso é que, enquanto Portugal absorveu brasileirismos, como no passado integrara numerosas palavras castelhanas ou francesas, não há um só exemplo (pelo menos Venâncio não o encontrou) de portuguesismos absorvidos no mesmo período pelos brasileiros. No Brasil, os portugueses aculturam-se; em Portugal, os brasileiros permanecem brasileiros. “É uma questão de auto-imagem, que no brasileiro é muito forte. E eles têm uma imagem de nós que não é a mais elogiosa”.

Mas haverá outra razão: “A complicação da nossa pronúncia e da nossa fonética. Eles não conseguem se adaptar. Primeiro, têm aquele embate: ‘isto é a minha língua?’ Depois, à medida que vão penetrando na nossa pronúncia, vão-se dando conta de que é muito complexa. O nosso sistema vocálico é imensamente complexo. Onde coincidimos é na sílaba tônica, exceto em ‘tónica’/‘tônica’. A questão está nas pretônicas, onde dizemos coisas como ‘tlfone’ [telefone], que na nossa fala tem só uma sílaba, quando no Brasil tem quatro. Deve ser desesperante, para eles. E não investem nisso porque há uma safra: é que nós os entendemos. A resposta é essa.”

O atual debate questionando a exposição de crianças a programas brasileiros é aqui lateral: “Apercebi-me disso já o livro ia muito adiantado. Mas é um fato e eu tive uma experiência direta aqui, com o meu neto (que agora voltou para a Holanda) e que passava horas a ver filmes brasileiros no YouTube. A única coisa que posso dizer é que ele entendia bem, mas nunca notei nele o mínimo sotaque ou aquisição brasileira. Como digo no livro, eles podem ficar sabendo certos termos brasileiros (goleiro, geladeira, etc.), mas não creio que passem a se expressar assim. Poderão dizê-lo uma vez ou outra, esparsa, porque lhes sai. Mas não vão manter isso. Em si, o fenômeno é interessantíssimo, ver que há uma enorme atenção em crianças de 3, 4, 5, 6 anos, a programas brasileiros. Porque houve um investimento imenso do Brasil no sistema digital. Mas vamos nos queixar disso, de eles serem tão dinâmicos? De maneira nenhuma!”

Hoje, porém, estamos longe do uso dos brasileirismos dos anos 1970, que foi quase um modismo: “Eu tendo a pensar que há um refluxo. Os usos brasileiros em boca portuguesa já foram em maior número. Porque havia uma espécie de exibicionismo. E houve uma porção de fatores que trabalharam em conjunto para que, em pouco tempo, dois a três anos depois da [estreia na TV da telenovela] Gabriela, imensas coisas se tivessem disseminado nos hábitos portugueses, escritos e falados. Mas há brasileirismos que vão ficar: são os usados por malta nova, de 15, 16 anos.”

O que espera Fernando Venâncio que os leitores tirem, em primeiro lugar, deste seu livro? “Primeiro, informação. Se quiserem, também surpresa. Uma surpresa que pode ser agradável ou até certo ponto desconfortável (eu não sabia que isto era um brasileirismo). Isso é inevitável. Nem posso dizer que era isso que eu esperava ou queria provocar. Se alguma coisa espero é que haja um tipo de informação inesperado sobre um fenômeno que nos atingiu em cheio, que mostrou muito de nós – porque não foi por acaso que absorvemos tantos brasileirismos. O fato é que mostramos outra vez o nosso rosto aberto, não esquisito – cosmopolita, no fundo.”

O dilema entre a razão e a emoção

A polarização política no país – e em especial no Maranhão – e o vale-tudo da disputa eleitoral que se avizinha me lembram o célebre Dilema do Bonde, questão teórica que costuma ser apresentada em cursos e debates sobre ética.

O excelente cronista gaúcho Nilson Souza lembra que tem várias versões, mas a que recorda de suas leituras sobre o assunto é mais ou menos assim: imagine que você está dirigindo um bonde sem freios e, no trilho à sua frente, estão cinco pessoas que você vai atropelar. Você tem a opção de mudar a direção do veículo, o que resultaria na morte de uma única pessoa que está no outro trilho. O que você faz?

Diante da opção utilitarista e matemática de que a morte de uma pessoa é mais aceitável do que a morte de cinco, a maioria de nós não hesitaria em virar a chave para que o bonde fatal atropelasse a vítima solitária.

Mas aí os maquiavélicos formuladores da hipótese complicam a nossa vida: mesma situação, mas você está fora do bonde e percebe que poderia salvar os cinco sujeitos ameaçados se empurrasse um outro – um obeso, na proposição filosófica politicamente incorreta – que faria o veículo descarrilar, salvando os demais. Você empurraria?

Eu não, evidentemente. Nem você, acho. Nem a maioria, embora o resultado matemático da tragédia seja o mesmo. Explicam os teóricos que aí se configura o confronto entre a razão e a emoção. Empurrar alguém coloca culpa (e sangue) nas nossas mãos. Azar dos cinco distraídos.

Outro dia perguntaram a um conhecido apresentador de TV em quem ele votaria no segundo turno da eleição presidencial, caso os atuais candidatos favoritos permanecessem na disputa. Ele disse que não votaria em nenhum dos dois. A entrevistadora, então, aplicou-lhe o dilema do bonde, com uma imagem adaptada a esses tempos estranhos de Pátria Armada Brasil:

– Você tem uma arma na sua cabeça e vai ter que escolher entre esses dois.

A resposta do apresentador virou polêmica nacional:

– Pode atirar!

Agora chega de hipótese, vamos para a realidade. Outubro se aproxima. O Brasil é um bonde desgovernado. O Maranhão também. Eu, você e milhões de outros brasileiros e/ou maranhenses, motomeiros momentâneos, logo estaremos diante da urna eletrônica. O que faremos?

Sei que muitos já escolheram o caminho e dele não se desviarão nem mesmo se aparecer uma multidão na frente. Outros talvez tenham que escolher o mal menor. Só espero que todos possamos tomar a nossa decisão serenamente, sem sobressaltos.

E sem empurrar nem ser empurrados para os trilhos.